

Caminho Português da Costa: Impacto no território do concelho de Matosinhos.

Joana Polido

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica s/n, 4150-564, Porto, Portugal

ARTICLE INFO

Keywords:

Caminho Português da Costa
Cultura
Percurso
Peregrinações
Concelho de Matosinhos

ABSTRACT

Os Caminhos de Santiago, têm uma vertente religiosa e cultural, mas também, uma vertente turística, contribuindo assim para o desenvolvimento regional e local. Em Portugal, existem diversos caminhos para Santiago de Compostela, um deles é o Caminho Português da Costa. É um dos caminhos utilizado pelos portugueses para a peregrinação com início na cidade do Porto até Valença. Este e tal como os outros caminhos não tem um único trajeto. Em termos de conceitos, o caminho é uma faixa de terreno ou espaço aberto, atribuído à circulação de pessoas ou de veículos e o percurso é uma trajetória percorrida por alguém num determinado tempo e espaço.

O Caminho Português da Costa inicia - se no concelho do Porto e faz ligação com inúmeros concelhos costeiros, passando por Matosinhos, Maia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença, tem cerca de 149,5 Km de comprimento, com uma dificuldade classificada como média-baixa. O caso de estudo deste trabalho, é a parte do trajeto que é realizada no concelho de Matosinhos. Tem como objetivo perceber se o percurso tem impacto no território do concelho e saber se o este está preparado para receber os peregrinos, ao nível de serviços.

Os resultados obtidos mostram que há uma preocupação pelas identidades públicas em valorizar os Caminhos de Santiago, pois há cada vez mais peregrinos e estes contribuem para o desenvolvimento regional. Ao nível do território, o caminho, na sua maioria encontra-se em territórios artificializados e o restante em partes agrícolas. Também foram analisados os percursos feitos por diversos peregrinos e verificou-se que a maioria destes, não faz o percurso pelo caminho indicado, mas sim por variantes deste. Quanto aos serviços, estes são suficientes para garantir as necessidades dos peregrinos no concelho. Relativamente, há sinalização do caminho, o concelho tem diferentes tipos de sinalização em todo o caminho, dando uma boa orientação aos peregrinos. Por fim, o estado da via e a segurança da via, também são aspetos importantes em ter em conta. Neste caso, a via está, maioritariamente, em bom estado, mas em algumas partes do caminho está em mau estado, fazendo com que não haja muita segurança para os peregrinos, enquanto caminham.

1. Introdução

No ano 1075, em Santiago de Compostela, iniciou-se a construção de uma capela para proteger a tumba do apóstolo que se tornou um símbolo da resistência cristã aos ataques dos mouros (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016). O rei Afonso II, ao saber do acontecimento, mandou contruir um mosteiro no local para que cuidasse do culto ao apóstolo. Então, Compostela passou a ter um mosteiro, um santuário, uma igreja e um batistério (Fernandes, 2014). Começaram a surgir os primeiros relatos de peregrinações em Santiago de Compostela, tornando o local, um dos principais centros de peregrinação cristã (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016).

As peregrinação realizam-se por uma vasta rede de estradas e os variados caminhos prolongam-se por grande parte da Europa dando origem a um conjunto de rotas (Daniela Costa, 2015). A peregrinação é um percurso realizado por um devoto, que ocorre por motivos religiosos a uma área considerada sagrada e constitui uma forma de culto religioso (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016). Embora estas ocorram por motivos religiosos, atualmente, também estão muito ligadas ao turismo religioso, devido ao que os peregrinos vão encontrando pelo caminho, como, por exemplo, monumentos, pontos de interesse, a gastronomia típica de cada localidade, as tradições e os costumes (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016). A partir de 1980, a peregrinação cresceu, consideravelmente, os inúmeros peregrinos percorriam os diferentes caminhos por diversas razões religiosas, culturais ou turísticas (Daniela Costa, 2015).

Nos tempos medievais, a peregrinação era uma viagem bastante complicada, pois os caminhantes estavam sujeitos a várias adversidades, como, por exemplo, as tempestades, entre outras condições desfavoráveis. Também havia o problema de não haver alojamento para os peregrinos pernoitarem (Marques, 2000). Relativamente à segurança, foi criada uma lei para a proteção ao peregrino e estes deveriam ser reconhecidos com as insígnias de peregrino (Leandro Gomes, 2019).

O caminho de Santiago é um conjunto de rotas de peregrinação até ao mosteiro de Compostela, de todas as rotas conhecidas, destaca-se a da Galiza (Daniela Costa, 2015). Relativamente, a Portugal, não se pode falar da existência de um único caminho Português, mas sim de uma rede de trajetos, com alguns troços principais (Daniela Costa, 2015). Segundo Francisco Otero, esta rede é o “resultado de vários caminhos anteriores, como a calçada romana, a via medieval, a estrada moderna, a autoestrada e o caminho-de-ferro” (Francisco Otero, 2009). Em qualquer um dos percursos, estes cruzam-se em várias localidades com alguns impactos sobre a região (Vítor Martinho e João Nunes, 2020). A marcação dos caminhos portugueses é, relativamente, recente, pois as entidades competentes começaram a definir os trajetos nos últimos anos (Ponte, Rama, Álvarez-Garcia, 2016).

Em 1987, o Concelho da Europa classifica o Caminho de Santiago, como, o Primeiro Itinerário Cultural Europeu, dando um reconhecimento aos Caminhos de Santiago para o crescimento de uma identidade cultural europeia (Silva, 2004).

Hoje em dia, os caminhos estão sinalizados, a partir de marcos, setas, painéis de informação, entre outros. Por norma, passando sempre pela igreja mais importante do concelho. Em Portugal, a marcação dos caminhos teve início em 2006, assinalando o chamado Caminho Português Central com, aproximadamente, 600 Km de percurso, a partir de Lisboa (Daniela Costa, 2015). Este atravessa as cidades de Coimbra e Porto é considerado o trajeto principal, pois é o mais utilizado pelos peregrinos portugueses. Outro percurso muito utilizado por estes é o Caminho Português da Costa (Daniela Costa, 2015).

Para o presente trabalho, o caminho em estudo, é o Caminho Português da Costa. Este teve bastante relevância na Idade Média, pois era utilizado pelas populações costeiras. Localiza-se em território costeiro, entre o rio Douro e o rio Minho. Começa na cidade do Porto, passando por mais nove concelhos, entre os quais, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende, Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova de Cerveira e Valença. Este caminho é considerado uma derivação do Caminho Central (Caminho Português da Costa, 2018). Este tem uma distância total de 149,5 km, tem uma duração de, aproximadamente, 7 dias e tem uma dificuldade classificada como média (Caminho Português da Costa, 2018). O caminho é, habitualmente, feito a pé, mas também tem sido feito por ciclistas (Fátima Silva, Isabel Borges, 2018).

O objetivo do presente trabalho consiste em perceber os impactos dos Caminhos de Santiago, em concreto o Caminho Português da Costa, no território do concelho de Matosinhos. Perceber se o concelho está preparado para receber os peregrinos. Este trabalho pretende promover e dar a conhecer o Caminho Português da Costa no concelho e fornecer todas as informações necessárias aos peregrinos, não só o trajeto em si, mas os serviços que tem ao dispor quando passam pelo concelho de Matosinhos.

2. Simbologia do caminho

Segundo o “Guia do Caminho Português da Costa” publicado em 8 de Junho de 2018, um dos símbolos que ganharam mais significado ao longo dos anos, é a concha. Existem diversas versões sobre a origem deste símbolo para as peregrinações. Uma das versões, é que quando os peregrinos concluíam o trajeto, recebiam um pergaminho e punham sobre a sua capa uma concha para simbolizar a sua presença em Compostela. Também servia como prova, da realização do percurso. Outro símbolo importante é a vieira, esta serve como elemento de identificação do caminho e é um símbolo universal. É um elemento orientador para os peregrinos seguirem o caminho certo. Também a cruz de Santiago é bastante relevante para os caminhos, esta é representada por um lírio na forma de uma espada.

Por último, o símbolo mais importante são as setas amarelas, pois indicam o caminho aos peregrinos, estas foram colocadas, pois os caminhantes perdiam-se várias vezes. Outro aspeto relevante, é a credencial do peregrino, este é um documento, parecido com um passaporte, que identifica o peregrino. Ao longo do percurso, o caminhante vai recolhendo os carimbos em pontos específicos das entidades públicas para comprovar a sua passagem nos locais. A credencial, é bastante utilizada para ter acesso aos albergues (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

Por fim, um utensílio utilizado pelos peregrinos são os bastões, servem para auxiliar no caminho, com uma simbologia ligada à busca, de algo para ajudar a enfrentar as dificuldades do ser (LIMA, 1994).

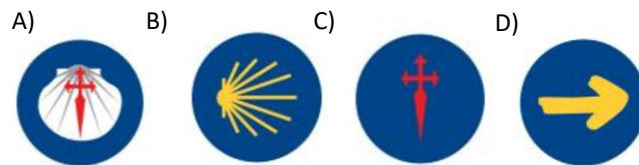


Figura 1: Símbolos A) Concha; B) Vieira; C) Cruz de Santiago; D) Seta Amarela. Fonte: Guia do Caminho Português da Costa, 2018.

3. Tipologias de sinalização do caminho

Existem diversos tipos de sinalização para a orientação do percurso aos caminhantes. O primeiro tipo sinalização chama-se Modelo de Sinalização Direcional Base e tem como objetivo substituir as setas amarelas já existentes. Hoje em dia, estão distribuídas pelo território, como, por exemplo, em locais com monumentos e indicam o caminho a fazer.

Como variante, este modelo de sinalização pode ter no seu canto superior direito, informações sobre albergues, acesso ou desvios, entre outros. No primeiro caso, se a indicação for de albergue, significa que estão perto de algum albergue. No segundo caso, a indicação de acesso, significa que estão em locais com estações de comboio, autocarro, entre outros. Por último, a indicação de desvio é utilizada quando há impedimentos no trajeto, temporários ou que deixaram de existir, ou porque deixou de ser seguro para os peregrinos (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

Outro tipo de sinalização, também bastante relevante para os peregrinos é a sinalização informativa, é representada por painéis informativos e vai complementar a sinalização direcional, pois vais conter informação relevante ao território em que se encontram. Esta encontra-se em zonas de paragem para os peregrinos, em pontos de interesse e nas entradas de perímetros urbanos (Guia do Caminho Português da Costa, 2018). Neste caso, estas encontram-se no ponto de descanso do Padrão da Légua, no largo do Souto, no Mosteiro de Leça do Balio e na separação do concelho de Matosinhos com o concelho da Maia. No painéis podemos ver um mapa com o percurso no respetivo município, os pontos de interesse desse mesmo percurso, um texto introdutório, os contactos úteis e uma ficha técnica com o percurso completo.

Por fim, foram acrescentados mais dois modelos de sinalização para identificar locais rurais ou urbanos. Pois o percurso passa por estes dois tipos de zonas. E porque aparecem monumentos de interesse nos dois tipos. Estes modelos têm como nome sinalização rural e sinalização urbana. Nestes também encontramos as duas variantes base, a sinalização direcional e a sinalização informativa (Guia do Caminho Português da Costa, 2018).

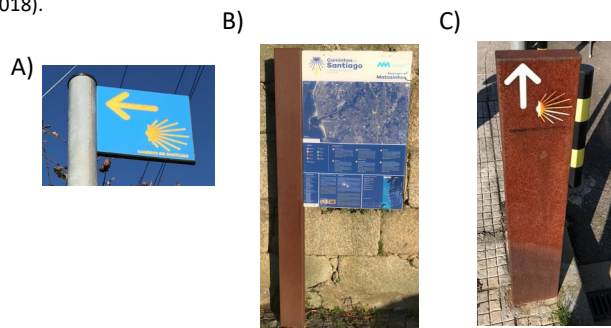


Figura 2: Modelos de sinalização: A) Modelo de Sinalização Direcional Base; B) Painel Informativo; C) Sinalização Urbana.

Segundo Labronici, “as associações do Caminho de Compostela e comerciantes locais responsabilizam-se pela manutenção e distribuição das setas, hospedagem e comércio, de modo a atender as necessidades mais básicas dos peregrinos”. Além disso, é prática dos comerciantes, colocar mais setas, produzindo mais rotas, fazendo com que passem próximos dos seus estabelecimentos comerciais, criando um fluxo de caminhantes que possibilite um alargamento do comércio local (Rômulo Labronici, 2019).

4. O Caminho de Santiago em Matosinhos

Para o estudo deste trabalho, vai ser tratado apenas uma parcela do percurso, mais concretamente, a passagem pelo concelho de Matosinhos. Este faz parte do distrito do Porto, localiza-se na Região Norte, na sub-região da área metropolitana do Porto. É sede de um município urbano com, aproximadamente, 60 km² de área e com, aproximadamente, 175 000 habitantes em 2011 e subdivide-se em 4 freguesias. São elas: a União de freguesias de Matosinhos e Leça da Palmeira, União de freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo, União de São Mamede de Infesta e Senhora da Hora e União de freguesias de Custóias, Leça do Balio e Guifões. Limita-se a norte pelos municípios de Vila do Conde, a sul pelo Porto, a nordeste pela Maia e a oeste pelo oceano Atlântico (AMPorto, 2021).

Inicialmente, o território deste município (figura 1), foi criado, das passadas divisões administrativas medievais do Julgado de Bouças e do Couto de Leça, tendo uma correlação aos caminhos de peregrinação de Santiago (Câmara Municipal de Matosinhos, 2018). No séc. XX, o território deste concelho padecia de profundas alterações, devido à localização geográfica. Nos séculos XIX e XXI, o percurso no concelho passava pelo Couto de Leça da Ordem dos Cavaleiros Hospitalários, localizados no Mosteiro de Leça do Balio, a aproximadamente, 1,5km do percurso. Tinha como função dar assistência aos caminhantes que se dirigiam a Compostela (Caminho Português da Costa, 2018).



Figura 3: A) Percurso em Portugal Continental; B) Percursos no concelho de Matosinhos: PO—Percurso original, P1....P12—percursos alternativos e pontos de interesse (património); C) Imagens de alguns pontos de interesse e sinalização.

Os caminhos de Santiago são variados, pois não há um só percurso, existem inúmeros trajetos. Na figura 3, podemos ver, doze percursos diferentes feitos por peregrinos, que consideraram estes como, o Caminho Português da Costa. Estes foram feitos num período temporal entre 2017 e 2019 por utilizadores do wikiloc. A extensão de caminhos alternativos é difundida entre os peregrinos que as fazem, questionando-se o porque destas variantes, em determinadas partes (Rômulo Labronici, 2019).

O percurso em Matosinhos, inicia-se na Rua Nova do Seixo na Senhora da Hora, percorre a Avenida Xanana Gusmão até à Praça do Padrão da Légua, de seguida, vai pela Rua da Fonte Velha e é aqui que há uma separação entre o Caminho Português da Costa e o Caminho Português Central. Para o caminho em estudo, vira-se para a Rua Sr., percorrendo a Rua Fonte Velha até ao Largo do Souto em Custóias.

Depois dirigem-se para a Rua Cal e depois para a Rua das Carvalhas.

Por fim, percorre-se a Rua da Estrada, terminando, o percurso no concelho de Matosinhos. Este tem uma distância de, aproximadamente, 6 km, tem uma duração de, cerca de, 2 horas. O nível de dificuldade é caracterizado como fácil e com uma cota máxima de 108 metros (figura 2).



Figura 4 Perfil Topográfico do percurso em Matosinhos. Fonte: Google Earths.

Para os pontos de interesse, a nível do património são relevantes sete elementos, o Cruzeiro do Padrão da Légua, o Largo do Souto, a Igreja de Santiago de Custóias, a Casa de Santiago, o Mosteiro de Leça do Balio, a Ponte Medieval de Goimil e o Marco do Couto de Leça da Ordem de Malta. Todos os pontos estão presentes no caminho, exceto o Mosteiro de Leça do Balio que fica, aproximadamente, a 1km de distância. Este segundo o site oficial Caminho Português da Costa “Em 1128, a condessa D. Teresa fez a uma doação à Ordem dos Cavaleiros Hospitalários, tendo sido a primeira sede desta ordem em Portugal. Em 1140, D. Afonso Henriques constituiu o Couto de Leça, aumentando o território da jurisdição do Mosteiro. Atualmente, o edifício é uma construção gótica do século XIV, concluída em 1336.” A meio do caminho, podemos encontrar o cruzeiro do Padrão da Légua com a imagem do Cristo Crucificado e é o símbolo de sacralização do caminho.

De seguida, encontramos o Largo do Souto, este situa-se numa ligação de estradas, inicialmente, era aqui que se encontrava a antiga igreja medieval de Custóias, até ao século XVIII. Atualmente, é no largo que se realizam as festas da freguesia em honra ao Apóstolo Santiago no dia 25 de julho. A antiga igreja medieval foi substituída pela atual igreja paroquial, que se encontra perto do largo, esta foi construída em 1733 pelo Balio do Mosteiro de Leça. Ao lado desta, encontra-se a Casa de Santiago datada do século XVIII. Quase a chegar ao fim, encontra-se a ponte medieval de Dom Goimil, está sobre o rio Leça. Foi mandada construir pela Ordem dos Cavaleiros Hospitalários, pois situa-se na área do antigo Couto do Mosteiro de Leça (Caminho Português da Costa, 2018).

Por fim, no final do percurso, encontra-se o Marco do Couto de Leça da Ordem de Malta, construído no século XVII, assinala o limite do território do Couto de Leça que pertenceram à Ordem dos Cavaleiros Hospitalários e entra no concelho da Maia (Caminho Português da Costa, 2018).

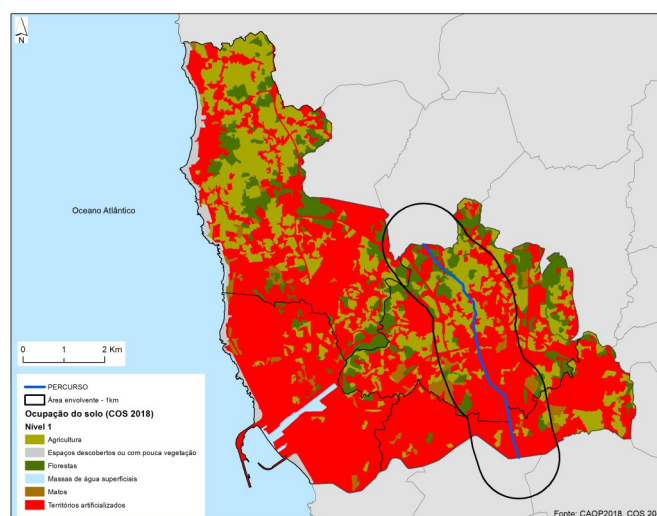


Figura 5: Ocupação do solo (COS 2018) do concelho de Matosinhos.

A ocupação do solo em Matosinhos, é predominantemente, classificada como territórios artificializados, e de seguida, por zonas agrícolas e florestais. O concelho apresenta uma mistura destas classes no norte e centro do concelho, a sul predomina os territórios artificializados.

Na área envolvente ao percurso, em concreto 1 km de distância do percurso, é possível observar a sul deste o que aparece em maior destaque são os territórios artificializados e a norte são os espaços agrícolas (figura 5).

5. Materiais e métodos

Para a análise do percurso no concelho de Matosinhos, primeiramente, foi feito um trabalho de campo, com a aplicação Wikiloc, para o registo do percurso. E em seguida, foi feito um inquérito no Survey123, para recolher informações sobre, as coordenadas dos pontos, a fotografia de cada ponto e os elementos do território, como a sinalização, os serviços e o património. Este trabalho de campo, serviu para estudar a área de trabalho, mais concretamente, saber o itinerário, identificar os pontos mais importantes para auxiliar os peregrinos ao longo do percurso, como, por exemplo, os supermercados, as farmácias, os alojamentos, entre outros. Os pontos de interesse, o estado das vias, o nível de dificuldade do percurso e as condições de segurança. Também serviu para descobrir onde se encontravam as sinalizações do caminho de Santiago, como os marcos existentes e os painéis informativos. Depois de concluir, a recolha de todos os pontos, os dados foram analisados e exportados.

Para o mapa de enquadramento da área de estudo foi georreferenciado o percurso oficial, com base, no site oficial - Caminho Português da Costa, utilizando o arcmap 10.7.1 (figura 3). De seguida, foram retirados diversos percursos de diferentes utilizadores do Wikiloc, que registaram a sua trilha quando fizeram o caminho de Santiago. Depois de retirados em formato gpx foram tratados e cartografados. Estes percursos estão num período temporal de 2017 até 2019. Vão servir de comparação com o percurso oficial, com o intuito de perceber se o percurso era realmente feito, ou se havia várias variantes e o porque dessas variantes (figura 3). Para saber a cota e a distância total do percurso, foi feito um perfil topográfico no Google Earth Pro (figura 4). Seguidamente, foi analisado a ocupação do solo, no concelho de Matosinhos, mais concretamente, na área envolvente ao percurso (figura 5).

Para o estudo dos elementos do território, foram georreferenciados os serviços mais importantes e os que estão na área envolvente ao percurso, também a sinalização existente e o património com relevância aos Caminhos de Santiago. Juntamente, com os dados sobre os alojamentos locais no Sistema de Informação Geográfica do Turismo (SIGTUR), para perceber se havia mais estabelecimentos para os peregrinos pernoitarem na área envolvente (figura 6).

Para concluir, a análise da área de estudo, foi caracterizada a via utilizada com os dados da rede viária de Portugal. No trabalho de campo, foram tidos em conta o nome da rua, as características do passeio (passeio de um lado, dos dois lados ou se não existia), a largura dos mesmos (largos ou estreitos). E para a caracterização da estrada, se era pavimentada ou não, e o estado da mesma. Por fim, para juntar estas informações das características foi feito um mapa síntese (figura 7).

Tabela 1: Dados utilizados para o estudo

Dados	Período Temporal	Tipo de dado	Fonte
Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP)	2018	vetorial	Direção Geral do Território (DGT)
Carta de ocupação do Solo (COS)	2018	vetorial	Direção Geral do Território (DGT)
Elementos do Território (Survey123)	2020	Vetorial	ArcGIS
Rede Viária	2020	vetorial	geofabrik
Percursos (Wikiloc)	2017-2019	vetorial	Wikiloc
Estabelecimentos de AL	2020	vetorial	Sistema de Informação Geográfica do Turismo (SIGTUR)

6. Resultados

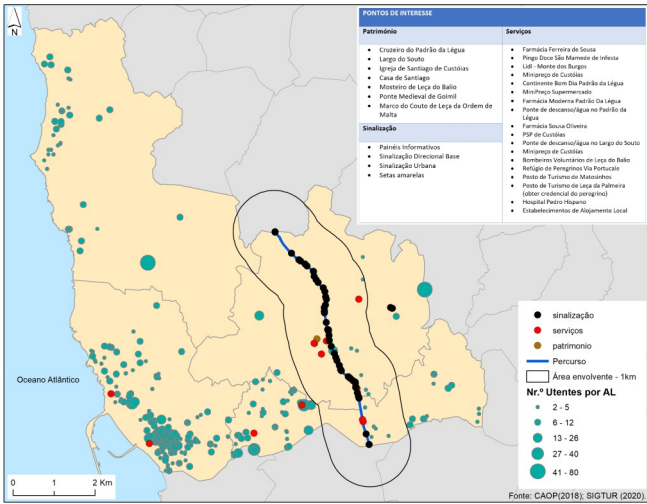


Figura 6: Pontos de interesse e estabelecimentos de Alojamentos Local por número de utentes no concelho de Matosinhos.

Como podemos observar na figura 6, os pontos de interesse são divididos em três grupos: património, serviços e sinalização. Foram considerados estes três grupos, pois o património leva os peregrinos a conhecer o local e a cultura do concelho em que estão no momento. Os serviços, vão ser utilizados para as necessidades dos mesmos ao longo do percurso. E a sinalização para orientar os caminhantes a fazer o caminho certo, ou para escolher a variante que desejam. Podemos verificar, que existe bastante sinalização para a orientação do percurso, tais como, marcos e as setas amarelas. Também existem inúmeros serviços disponíveis, como, por exemplo, os supermercados, as farmácias, os pontos de descanso e água, entre outros. E alguns locais importantes para os peregrinos visitarem. Na tabela, estão descritos os pontos que foram considerados para o estudo.

No grupo património foram considerados locais com ligação aos Caminhos de Santiago e foram considerados sete locais. Na segunda coluna da tabela, foram colocados os serviços disponíveis para os peregrinos, caso necessitassem destes. Foram considerados os supermercados, as farmácias, a polícia e os bombeiros que se encontravam na área envolvente ao percurso. Também o albergue existente no concelho, que apesar de estar desviado do caminho é utilizado pelos caminhantes. Para as urgências que possam acontecer pelo caminho, foi colocado o hospital do concelho. Por fim, os postos de turismo, para obter informações sobre o percurso e para carimbar a credencial do peregrino. No terceiro grupo, ou seja, a sinalização, foram colocados diferentes tipos de sinalização encontrados pelo caminho, neste caso, foram encontrados quatro tipos de sinalização (quatro painéis informativos, cinco de sinalização direcional base, nove de sinalização urbana e, aproximadamente, trinta e cinco setas amarelas).

Por último, para complementar a análise dos elementos do território que seriam necessários e úteis aos peregrinos, também foi analisada a quantidade e a distribuição dos estabelecimentos de Alojamento Local presentes no concelho de Matosinhos. Desde 16 de agosto de 2020, foram registados 354 estabelecimentos no Sistema de Informação Geográfica do Turismo (SIGTUR). Podemos verificar que a maioria dos estabelecimentos encontram-se na freguesia de Matosinhos e Senhora da Hora. E podem abrigar até 80 utentes. Relativamente há área envolvente ao percurso, podemos verificar que existem doze estabelecimentos nessa zona para albergar os peregrinos e têm capacidade para 3 a 17 utentes.

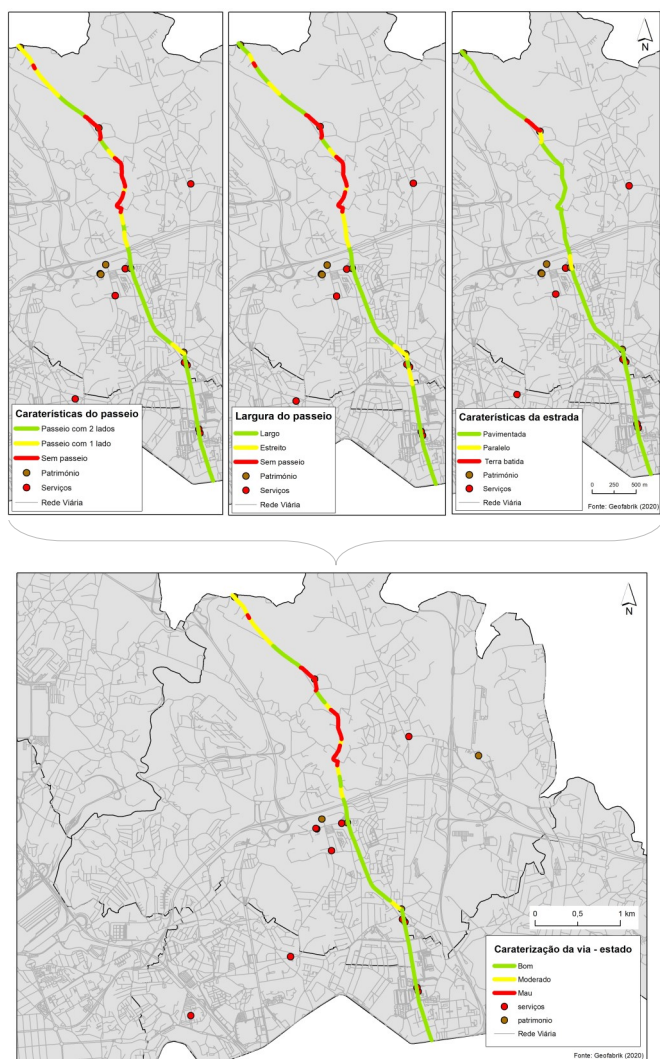


Figura 7: Caraterísticas da via por onde passa o percurso.

Na figura 7, está representada as caraterísticas da via utilizada pelos peregrinos ao fazer o percurso. A via em estudo no primeiro mapa, foi caracterizada quando aos passeios, por três classes, passeio só de um lado, passeio dos dois lados e sem passeio. No segundo mapa, o passeio foi caracterizado quando à sua largura, também representado por três classes, passeios estreitos, largos, e novamente, sem passeio. No terceiro mapa, foi caracterizada a estrada, também em três classes, como estrada em paralelo, pavimentada e em terra batida. Por fim, foi feito um mapa síntese, onde foi considerado também três classes para o estado da via (bom, moderado e mau) e teve como critério: bom - Passeio dos dois lados, largo e estrada pavimentada; moderado - Passeio de um lado, estreito e estrada pavimentada ou paralelo; mau - sem passeio e/ou a estrada em terra batida (figura 7).

Podemos afirmar que a via, no geral, está em bom estado, com passeios dos dois lados e, relativamente, largos na maior parte do percurso. Só nos últimos três quilómetros é que a via, é classificada como moderada a má, pois em muitos locais só tem um passeio de lado e por norma, esse passeio é estreito e a estrada não é pavimentada. Dificultando assim a caminhada, se forem em grupos. Também torna a segurança dos peregrinos em risco nesses locais, pois estes têm de ir para a estrada para caminharem.

7. Discussão dos resultados

Hoje em dia, as peregrinações a Santiago de Compostela são feitas por diversos motivos e significados, não só por motivos religiosos, mas culturais e turísticos. Os Caminhos de Santiago têm uma importância cultural e religiosa na Europa. E foram considerados, em 1987, o Primeiro Grande Itinerário Cultural Europeu, pelo conselho europeu.

De acordo com os resultados analisados neste estudo, os peregrinos optam por alterar o trajeto e vão pela costa marítima, evitando assim o trânsito dos carros e o movimento da população nas áreas urbanas. Enquanto, no caminho oficial tem sinalização, na costa marítima, ainda não há sinalização para os peregrinos (figura 3).

Relativamente, à ocupação do solo, há alguma diversidade territorial na área envolvente ao percurso: começa por uma área urbana, com diversos serviços que podem ser úteis aos peregrinos, tais como, os pontos de descanso e de água no Padrão da Légua e no Largo do Souto em Custóias, os supermercados, entre outros. A meio do percurso, passa por áreas agrícolas, onde podemos observar vários pontos de interesse, como, por exemplo, a ponte medieval de D.Goimil. E por fim, este acaba numa zona industrial. Este percurso é, relativamente, fácil, com uma distância de, aproximadamente, 6 km e faz-se em cerca de duas horas (figura 4).

Sobre os elementos do território, a nível de património, tem alguns locais importantes, mas o percurso não passa, diretamente, por alguns destes é necessário fazer alguns desvios para os visitar, como é o caso, do Mosteiro de Leça do Balio que é o local mais longe do percurso e fica, a cerca, de 1,5 km de distância, tornando o percurso menos interessante. Passando aos serviços, existem inúmeros serviços úteis aos peregrinos, estes encontram-se com mais frequência nos três primeiros quilómetros do percurso, sendo que nos outros três quilómetros os serviços são escassos. A sinalização encontra-se bem distribuída pelo caminho, existem bastantes pontos, desde sinalização direcional base, sinalização urbana, setas amarelas nos postes e painéis informativos que têm a informação necessária sobre os locais. Por último, os alojamentos locais, foram analisados, pois só existe um albergue para os peregrinos, este está longe do percurso e não consegue albergar todos os caminhantes. Existem inúmeros alojamentos na área envolvente ao percurso e com capacidade para variados grupos de peregrinos (figura 5).

No que diz respeito às caraterísticas da via, pode se dizer que a via, na sua maioria é razoável para caminhar, pois tem passeios para os peregrinos e a estrada em bom estado. Mas nos últimos três quilómetros este trajeto não é muito indicado, pois fica sem passeios em algumas partes, o que leva a uma insegurança dos peregrinos, pois estes tem que caminhar pela estrada.

Relacionando, os elementos do território com as caraterísticas da via e com a ocupação do solo, existe uma relação, pois onde a via está em bom estado é onde se localizam a maioria dos serviços do concelho, ou seja, nos territórios artificializados, por outro lado, onde a via está em moderado e mau estado, é onde se encontra as áreas agrícolas e industriais e não têm quase serviços nenhuns úteis para os peregrinos.

8. Conclusão

Atualmente, as peregrinações devem-se por inúmeros motivos. De facto, nos últimos anos os peregrinos procuram a natureza e o património. Assim, traz novos desafios para as entidades locais, nomeadamente, preservar as identidades das tradições locais. Os meios intocáveis ligados à paisagem e ao património cultural e histórico precisam de ser combinados de maneira a propiciar de forma sustentável o desenvolvimento regional. É fundamental a criação de infraestruturas adequadas de informação e apoio aos peregrinos.

Em 2017, foi criado um projeto “Valorização dos Caminhos de Santiago — Caminho Português da Costa”, unindo os vários municípios por onde passa o percurso. O objetivo é disponibilizar toda a informação útil sobre o caminho, melhorar as infraestruturas de apoio aos peregrinos e corrigir possíveis deficiências ao longo do percurso. No concelho de Matosinhos, o percurso tem impacto no território, pois vai levar um aumento no desenvolvimento económico, social e ambiental. Também vai contribuir para o desenvolvimentos dos serviços da região.

O Caminho Português da Costa no concelho de Matosinhos é utilizado pelos peregrinos, mas tem-se verificado que os caminhantes preferem fazer variantes deste, tais como, ir pela costa marítima, pois é mais atrativo e, cada vez mais, as pessoas são atraídas e sentem-se bem, no meio da natureza, tentando fugir da confusão das áreas urbanas. Também preferem esta variante, pois o caminho oficial, chega ao concelho de Vila do Conde e percorre pela costa até Valença. Outra razão para isto acontecer é porque, pela costa tem um sítio destinado para andar, ou seja, os passadiços são utilizados para fazer a caminhada, estes, por norma, estão em bom estado e são seguros para os peregrinos andarem. Enquanto, no caminho oficial, os peregrinos andam na via pública, no meio da população, não têm muita segurança, pois estão ao lado dos veículos em movimento, podendo, haver qualquer tipo de acidente.

Contudo, este caminho deve ser valorizado, pois é no percurso oficial que há história sobre os Caminhos de Santiago, pois este caminho é resultado de vários caminhos anteriores, como a calçada romana e é este que passa em pontos relevantes, como, por exemplo, a ponte medieval de D. Goimil, esta foi construída pela Ordem dos Cavaleiros Hospitalários, pois situa-se na área do antigo Couto do Mosteiro de Leça. Deve ser valorizado também para atrair mais peregrinos ao nosso país, para elevar a cultura, o território e o património do concelho.

Concluindo, ainda há um trajeto a percorrer, no sentido de compreender esta realidade com tantos anos de história que marcou a cultura de Portugal.

9 Referências

AMPorto – Área Metropolitana do Porto. (2021). Caracterização da AMP [suporte online]. Porto: Área Metropolitana do Porto. [Consultado em 14 de Janeiro de 2021]. Disponível em: http://portal.amp.pt/es/4/municipios/matosinhos/stats/territorio/#FOCO_4

Caminho Português da Costa. Disponível em: <http://www.caminhoportuguesdacosta.com/pt>.

Caminho Português da Costa. Em cada passo, um sentido. 8 de Junho de 2018. Disponível em: https://issuu.com/caminhoportuguesdacosta/docs/cpc_brochurainstitucional_es_issuu.

Caminho Português da Costa Estudos. 8 de Junho de 2018. Disponível em: https://issuu.com/caminhoportuguesdacosta/docs/caminho_livrocientifico_studies__eb.

Caminhos de Fátima. Disponível em: <https://caminhosdefatima.org/pt/informacoes>

Costa, Daniela Catarina Martins da. A (Re)ativação de um caminho histórico : o caso do Caminho de Santiago em Braga. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. Universidade Lusíada de Vila Nova de Famalicão, 2015.

Dias, Geraldo J. A. Coelho. O Alto Minho em Tempo de Festas.

FERNANDES, P. A. Caminhos de Santiago. Secretariado Nacional para os Bens Culturais da Igreja/ Turismo de Portugal, IP (s/l), 2014.

Gomes, Leandro. Santiago e os Caminhos a Santiago de Compostela. Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano XII, n. 35, Setembro/Dezembro de 2019 - ISSN 1983-2850, p. 187-204.

Guia do Caminho Português da Costa. 8 de Junho de 2018. Disponível em: https://issuu.com/caminhoportuguesdacosta/docs/caminho_portugues_costa_ebook

Labronici, Rômulo Bulgarelli. Na estrada de setas amarelas: esporte e turismo na peregrinação do Caminho de Santiago de Compostela. Revista Antropolítica, n. 46, Niterói, 1. sem. 2019.

Lima, José da Silva. A Peregrinação: Da Antropologia à Teologia. In: MEMÓRIA, Revista do Instituto Católico de Viana do Castelo. Viana do Castelo. Editora Instituto Católico de Viana do Castelo. vol. I. ano I. 1994. p. 53- 62.

Marques, José. Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela. Pressupostos históricos e Condicionismos de uma Caminhada. In: Mínia. Número 6, série IIIª. Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Natural. Braga. 2000 (1998). p.1-44.

Matosinhos. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Matosinhos>

Nadais, Catarina Duarte Fontoura. O Turismo e os Territórios da Espiritualidade Os Caminhos de Santiago em Portugal. Dissertação de Mestrado em Lazer, Património e Desenvolvimento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2010.

Otero, Francisco Alonso. Santiago y los Caminos de Santiago: un paisaje cultural, una cultura del paisaje. Boletín de la Asociación de Geógrafos Españoles. 2009, Vol. nº51.

Peregrinação. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Peregrina%C3%A7%C3%A3o>

Peters, Paulo Moura. Romarias no Minho e a romaria do Bom Despacho: uma reflexão sobre a patrimonialização de romarias. Dissertação de Mestrado Património Histórico e Turismo Cultural. Universidade do Minho, 2017.

Pereira, Varico; Pereiro, Xerardo. Turismo transfronteiriço na Euro-região Galiza-Norte de Portugal. Revista Turismo e Desenvolvimento, v. 21-22, n. 2, p. 285-294, 2014.

Ponte, G. N. da; Rama, M. C. del R.; Álvarez-García, J. O Caminho de Santiago em Gaia. Itinerário religioso – itinerário turístico. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 106-122, dez. 2016.

Silva, Fátima Matos; Borges, Isabel. A Acessibilidade nos Caminhos de Santiago: um longo caminho a percorrer. Atas do V Colóquio Internacional Caminhos de Santiago: Os Caminhos do Mar, 2018.

Silva José Antunes da. Caminho de Santiago: uma Europa Peregrina. In: Theologica. Identidade Social do Cristianismo. Série II. Vol. XXXIX. Fasc.1. Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Teologia. Braga. 2004.